



A CIF E ASPECTOS LINGUÍSTICO-COGNITIVOS DE CRIANÇAS USUÁRIAS DE COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E/OU ALTERNATIVA



Nátali Romano, Prof^a Dr^a Regina Yu Shon Chun

natali.romano@yahoo.com.br, reginayu@fcm.unicamp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, UNICAMP - PIBIC - SAE/UNICAMP

Palavras-chave: Fonoaudiologia - CIF - Linguagem

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa volta-se ao estudo das condições linguístico-cognitivas de crianças usuárias de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA), a partir da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial de Saúde (OMS). A assistência à saúde da população infantil assume grande importância, como no caso do acompanhamento fonoaudiológico, tendo em vista favorecer a linguagem e a inclusão social¹. A Reabilitação é considerada no contexto das políticas públicas como importante estratégia de Promoção da Saúde².

Há crianças com comprometimento da oralidade, que necessitam de recursos como a CSA pode proporcionar. Trata-se de *“abordagem clínico-educacional que visa, de forma temporária ou permanente, apoiar, complementar suplementar/melhorar ou substituir as formas de produção e interpretação verbal de sujeitos não oralizados ou com dificuldades de linguagem”*³.

Para análise das condições linguístico-cognitivas dessas crianças, a CIF desponta como importante ferramenta, em consonância com as políticas mundiais de saúde². Criada em 2001, essa classificação tem como objetivo uma nova forma de qualificar e classificar a saúde e funcionalidade dos sujeitos, visando substituir o *“enfoque negativo da deficiência e da incapacidade por uma perspectiva positiva”*⁴.

A pesquisa justifica-se para maior conhecimento de aspectos de linguagem e funcionalidade de crianças usuárias de CSA ao longo do tempo, sendo que estudos com a CIF são escassos no Brasil, particularmente na Fonoaudiologia.

O objetivo é investigar questões de linguagem, participação e desempenho/ funcionalidade de crianças usuárias de CSA nas atividades linguístico-cognitivas por meio dos componentes da CIF.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa longitudinal, aprovada pelo CEP sob nº 728/2008. Os sujeitos são três crianças não oralizadas, usuárias de CSA em acompanhamento fonoaudiológico.

A coleta envolveu duas fontes: a) *prontuários* para caracterização dos perfis e levantamento dos aspectos linguístico-cognitivos para classificação segundo a CIF e b) *registros em vídeo* do acompanhamento fonoaudiológico (três anos para S1 e S2 e seis anos para S3). Para análise, foram transcritos um episódio por ano, utilizando-se domínios e componentes da CIF (Vide Figura 1).

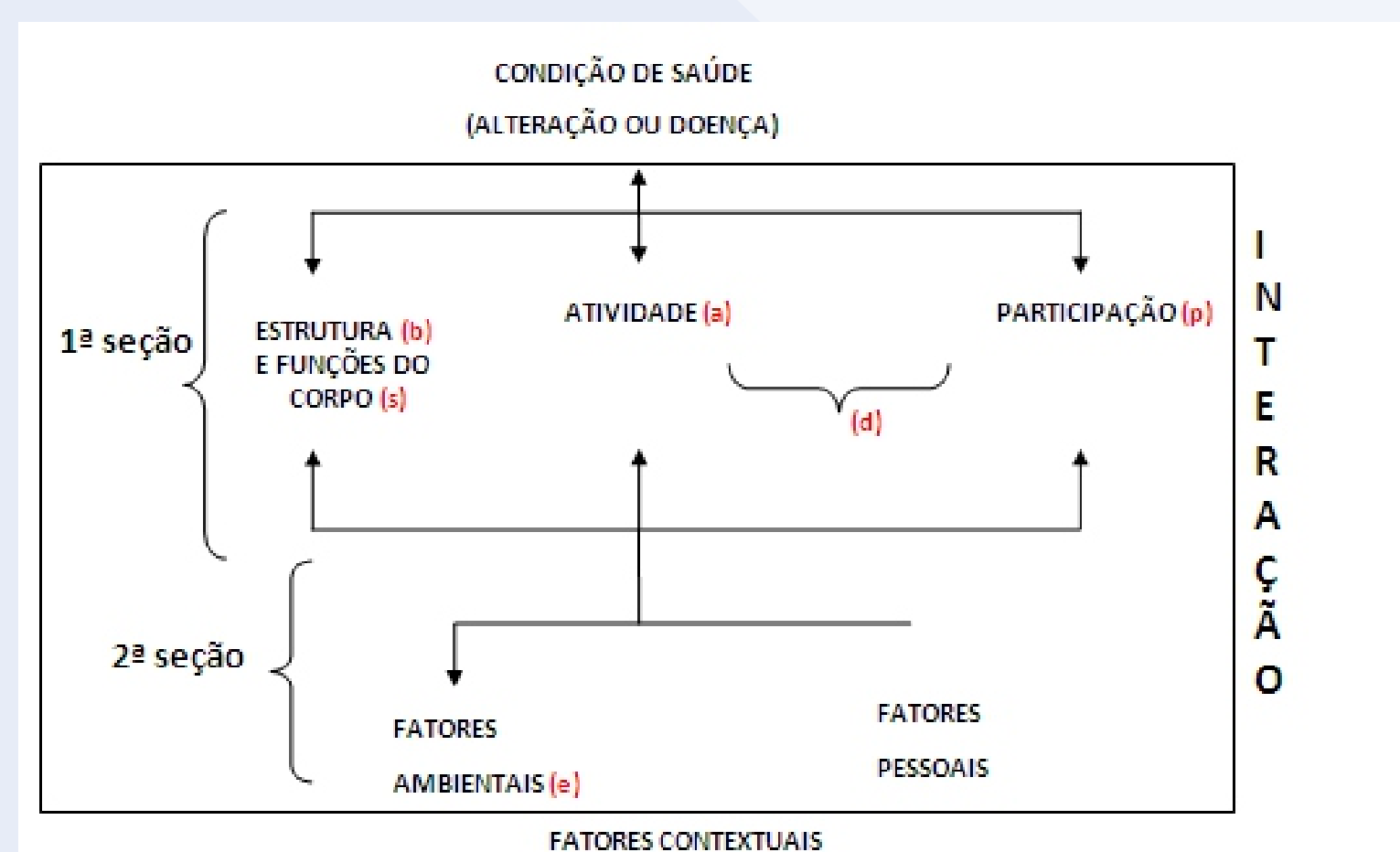


Figura 1: Componentes da CIF. Fonte: CCOMS, 2003

Foram utilizados qualificadores da CIF apropriados para crianças e jovens, expressos numericamente, de acordo com a gravidade do problema apresentado (vide Tabela 1).

Tabela 1 – Qualificadores da CIF

Qualificador	Descrição	%
xxx.0	não há problema	0 – 4
xxx.1	problema ligeiro	5 – 24
xxx.2	problema moderado	25 – 49
xxx.3	problema grave	50 – 95
xxx.4	problema completo	96 – 100
xxx.9	não aplicável	

Fonte: CCOMS, 2003

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfis e evolução das crianças nos aspectos linguísticos-cognitivos conforme os componentes da CIF:

Sujeito S1

Gênero feminino, 8 anos e hipótese diagnóstica de Transtorno Global do Desenvolvimento, sendo introduzida a CSA. De 2009 a 2011, observam-se mudanças no grau dos qualificadores, dada a evolução na maior parte dos domínios estudados. Em 2009, a produção oral se restringia à ecolalia, considerado como *problema completo*, passou a *moderado* em 2011. O uso da tecnologia (CSA) foi facilitador. Poucos qualificadores se mantiveram, como no caso do *falar*, resultado devido às condições do quadro.

Sujeito S2

11 anos, gênero masculino, diagnóstico de Síndrome de Down. Iniciou atendimento em 2009 para introdução de CSA. De 2009 a 2011, houve mudanças em relação à *conversa*, passando de *problema completo* à *grave*. Houve pequena evolução da oralidade, com fala restrita e boa comunicação por meio de gestos, mensagens não verbais ou CSA, que facilitam a manutenção da conversa, remetendo aos produtos e tecnologias para a comunicação como facilitadores.

Sujeito S3

13 anos, gênero masculino, hipótese diagnóstica de atraso de linguagem e de desenvolvimento neuropsicomotor. De 2006 a 2011 apresentou evolução na produção de *mensagens por meio de gestos*. Em 2006, S3 usava poucos sinais para se comunicar e a compreensão pelo outro era restrita. Já em 2008, verificou-se que a conversa era mais efetiva. Em 2011, S3 usa gestos e fala para transmitir mensagens. Nota-se a eficiência de produtos e tecnologias para sua comunicação, especialmente por meio de recursos da CSA, que se mostraram bastante facilitadores.

Segue na Tabela 2 resultados da análise longitudinal dos sujeitos.

Tabela 2: Classificação dos sujeitos segundo a CIF

COMPONENTES DA CIF (código)	GRAU DOS QUALIFICADORES					
	S1		S2		S3	
Sujeitos/ano estudado	2009	2011	2009	2011	2006	2011
Aprendizagem e aplicação de conhecimentos						
Adquirir palavras simples ou símbolos com significados (d1330)	4	3	2	2	4	2
Concentrar a atenção (d160)	4	2	1	1	2	1
Dirigir a atenção (d161)	4	2	1	2	2	1
Comunicação						
Comunicar e receber mensagens orais (d310)	4	2	2	2	3	2
Comunicar e receber mensagens não verbais (d315)	4	2	1	1	2	1
Falar (d330)	4	3	4	3	4	4
Produzir mensagens não verbais (d335)	4	2	1	1	3	2
Produzir mensagens usando língua gestual (d340)	4	3	2	2	3	2
Conversa (d350)	4	3	2	2	2	1
Produtos e tecnologias						
Produtos e tecnologias para a comunicação (e125)	+3	+2	+2	+1	+4	+1

A utilização da CIF possibilitou análise das particularidades da funcionalidade e participação das crianças. Os achados mostram que o impacto do problema apresentado não é igual para cada criança e nem o mesmo para a mesma criança em diferentes contextos⁵ tanto por fatores ambientais como pela participação familiar.

A CIF possibilitou classificar e qualificar aspectos relacionados à linguagem e participação, confirmando a efetividade da CSA. Estudos internacionais⁶⁻⁸ mostram a validade da CIF e sua aplicabilidade no acompanhamento terapêutico, sendo que essa abordagem, ainda é escassa no cenário nacional, particularmente na fonoaudiologia, o que reafirma a importância dos nossos achados.

CONCLUSÕES

A CIF se mostrou como uma ferramenta útil para análise das condições linguístico-cognitivas de crianças não oralizadas usuárias de CSA, englobando diferentes aspectos da linguagem, participação e funcionalidade. Possibilitou análise da evolução das crianças ao longo do tempo, abrangendo não apenas os aspectos negativos, como os positivos. Dessa forma, os resultados evidenciam a utilidade da CIF, no âmbito da Fonoaudiologia, para qualificar desempenho e fatores ambientais e pessoais e acompanhar a evolução da população infantil no processo terapêutico em uma perspectiva de participação e funcionalidade em consonância com as atuais políticas mundiais e nacionais de atenção à pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- World Health Organization. Relatório Mundial sobre a Deficiência. In: The World Bank. Trad Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPCD; 2012
- Takase EM, Chun, RYS. Comunicação e inclusão de crianças com alterações de linguagem de origem neurológica na perspectiva de pais e educadores. Rev bras educ espec. 2010;16(2):251-264.
- Chun RYS, Fedosse E, Coudry MIH. Avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos não falantes. [Internet] Diretrizes, Normas e Condutas – Área da Saúde, 2007. [Acessado em 12 de junho de 2012]; [2pp] Disponível em: <http://www.fcm.unicamp.br/diretrizes/temas.html>.
- Farias N, Buchalla CM. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas. Rev bras epidemiol. 2005; 8(2):187-193.
- CCOMS - Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Trad Cassia Maria Buchalla. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 2003.
- McCormack J, McLeod S, Harrison LJ, McAllister L. The impact of speech impairment in early childhood: Investigating parents' and speech-language pathologists' perspectives using the ICF-CY. J Commun Disord. 2010;43:378-396.
- Threats TT. Towards an international framework for communication disorders: Use of the ICF. J Commun Disord. 2006;39:251-265.
- Threats TT. Application of the World Health Organization (WHO) ICF and ICF-CY to communication disability. Rev de Logopedia, Foniatria y Audiología. 2010; 30(1):34-47.